

Se, como diz o próprio autor na epígrafe da obra, *entre a boca da noite e a madrugada, tudo aumenta – o amor, a paz, o sono, o sonho, o silêncio, o ódio, o mistério, o medo, a população* -, certamente, sua admiração por Milton Dias aumentou após a leitura das belas crônicas constantes na obra *Entre a boca da noite e a madrugada*.

01. **A)** Acerca da vida e da obra de Milton Dias, assinale V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre o cronista.

- I. ( ) Uma das obras mais conhecidas de Milton Dias, *Relembrações* (1985), não foi por ele idealizada, mas se trata de uma recolha de crônicas realizada postumamente.
- II. ( ) Milton Dias foi professor de Língua e de Literatura Italianas na Universidade Federal do Ceará, o que serve para explicar as constantes alusões que ele faz, nas suas crônicas, a autores como Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio e Francesco Petrarca.
- III. ( ) O Grupo Clã, do qual participou Milton Dias, surgiu em uma época em que a Segunda Fase do Modernismo Brasileiro estava vigorando, ou seja, na Fase Regionalista.
- IV. ( ) Assim como Eduardo Campos e Moreira Campos, Milton Dias participou do Grupo Clã, agremiação literária da década de 40, que implantou, definitivamente, o Modernismo no Ceará.

**B)** Escolha uma informação que você julgou FALSA, indique o número dela e a reescreva de modo a torná-la verdadeira.

**Informação n°:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Questão 01

**Resposta:** A) V- F- V- V; B) Milton Dias foi professor de Língua e de Literatura Francesas na Universidade Federal do Ceará, o que serve para explicar as constantes alusões que ele faz a escritores franceses nas suas crônicas.

**Comentário:** A questão explora conhecimentos acerca da vida e da obra de Milton Dias. A afirmação constante em I é verdadeira, pois Milton Dias faleceu em 1983, dois anos antes da publicação de sua obra *Relembrações*, que data de 1985. Essa obra foi compilada pelo poeta José Helder de Sousa, a partir de uma recolha de crônicas de Milton Dias. A afirmação II é falsa, pois Milton Dias foi professor de Língua e de Literatura Francesas, o que serve para explicar por que ele fazia tantas alusões a escritores franceses – como François Villon, por exemplo – e por que escrevia tantas passagens em francês – como “Ah! Si jeunesse savait” –, nas suas crônicas. Vale salientar que, na obra *Entre a boca da noite e a madrugada*, não há nenhuma alusão aos escritores italianos citados na questão (Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio e Francesco Petrarca). A afirmação III é verdadeira, pois o Grupo Clã surgiu, no Ceará, na década de 40, época em que, na Literatura Brasileira, tinha-se como expoentes os autores que trabalhavam com a Tendência Regionalista (1930 – 1945): José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos etc. A afirmação IV é verdadeira, pois Moreira Campos e Eduardo Campos participaram, ao lado de Milton Dias, do Grupo Clã, agremiação literária que, de acordo com o pesquisador Azevedo (AZEVEDO, Sânzio de. *Literatura Cearense*. Fortaleza: Publicação da Academia Cearense de Letras, 1976, p.427), “veio trazer, como contribuição mais importante às nossas letras, a definitiva implantação do Modernismo no Ceará”. Sendo assim, o vestibulando deve apontar como falsa a afirmação II (*Milton Dias foi professor de Língua e de Literatura Italianas na Universidade Federal do Ceará, o que serve para explicar as constantes alusões que ele faz, nas suas crônicas, a autores como Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio e Francesco Petrarca.*), que, como sugestão, deve ser corrigida da seguinte maneira: *Milton Dias foi professor de Língua e de Literatura Francesas na Universidade Federal do Ceará, o que serve para explicar as constantes alusões que ele faz a escritores franceses nas suas crônicas.*

**Pontuação:** A questão vale dez pontos, assim distribuídos: o item A vale oito pontos, ou seja, dois pontos para cada resposta marcada corretamente; o item B vale dois pontos, ou seja, um para cada indicação de erro presente em II.

02. O texto abaixo versa sobre crônicas produzidas por Milton Dias, contém algumas lacunas, e, para cada uma delas, são oferecidas duas opções de preenchimento.

Escolha, entre as duas palavras que se encontram nos parênteses abaixo de cada lacuna, a palavra que completa o texto corretamente.

Sabe-se que Milton Dias notabilizou-se na crônica. Em suas crônicas, utilizando linguagem \_\_\_\_\_, que impunha ao texto um tom \_\_\_\_\_, retratou as condições de vida (simples – rebuscada) (cerimonioso – coloquial) das pessoas e seus hábitos. Além disso, Milton Dias também se debruçou, em suas crônicas e em seus \_\_\_\_\_, sobre os \_\_\_\_\_. Estes geralmente eram personificados pelo autor, (romances – contos) (animais – seres sobrenaturais) ou seja, ele lhes dava características humanas.

Na obra *Entre a boca da noite e a madrugada*, as crônicas abordam, dentre outros temas, o da morte, como se constata na crônica \_\_\_\_\_.  
(Réquiem – Antes que maio termine)

### Questão 02

**Resposta:** São respostas corretas: simples – coloquial – contos – animais – Réquiem.

**Comentário:** A questão avalia o conhecimento do vestibulando acerca das principais características da obra produzida por Milton Dias, no que concerne aos seguintes aspectos: o objeto sobre o qual se debruçava o autor (a matéria-prima de suas obras), nas suas crônicas; a linguagem por ele utilizada, nos seus textos; como ele trabalhava com os seres que se movimentavam nas histórias que contava etc. Como é bem próprio do gênero crônica, que possui o jornal e a revista como principais veículos de divulgação, a linguagem utilizada por Milton Dias era *simples*, possuía um tom *coloquial*, pois visava atingir um público amplo, nem sempre acostumado à linguagem rebuscada. Em suas crônicas e em seus *contos*, pois Dias não se aventurou na escrita de longas histórias, como acontece nos romances, o autor de *A ilha do homem só* debruçava-se, constantemente, sobre os *animais*, como podemos perceber na primeira parte da obra selecionada para esta prova (“Os bichos”). Milton Dias dava a estas características humanas, como podemos perceber a partir do seguinte trecho de uma das suas crônicas (“O louro e o gato”): *Eu estava tão habituado a vê-lo (o gato) no portãozinho, esperando, que uma vez, com o pensamento voltado para uma preocupação maior, vendo que sua presença me impedia de tirar o ferrolho, tive uma reação inesperada de distração, como se me dirigisse a uma pessoa humana: pedi licença.* Em suas crônicas, Milton Dias escrevia sobre pessoas, geralmente familiares e amigos, além de abordar, nos seus textos, temáticas como a morte, como acontece na crônica *Réquiem*, de *Entre a boca da noite e a madrugada*.

**Pontuação:** A questão vale dez pontos, sendo dois pontos para cada preenchimento correto.



03. Abaixo estão alguns títulos de crônicas de *Entre a boca da noite e a madrugada*.

Madrugada II – Domingo à tarde, outrora – Jurema – Ana Gerviz II –  
Nevinha – Rosas da Madrugada – Até quando?

Transcreva do quadro acima o título da crônica correspondente a cada resumo.

RESUMO	TÍTULO DA CRÔNICA
3.1 Rememora-se, nessa crônica, a vida de uma mulher notável, que, além de imitar muito bem as pessoas que conhecia, era uma exímia contadora de histórias.	_____
3.2 Há, nessa crônica, um retorno à antiga cidade de Fortaleza, com o intuito de mostrar ao leitor como se divertiam as diversas camadas sociais que compunham a população dessa cidade, no passado, em momentos de pura ociosidade.	_____
3.3 Essa crônica apresenta a história de uma mulher de meia-idade, vendedora de flores, poetisa, que, depois de dois casamentos fracassados e de ter feito muitas amizades, desapareceu e, em seguida, ressurgiu ao lado de um jovem “marido”.	_____
3.4 Nessa crônica, temos a história duma mulher que, quando jovem, foi capaz de suscitar paixões nos homens, por conta da sua beleza. Sempre à frente do seu tempo, foi ela quem levou para uma cidadezinha do interior o Carnaval, fato que fez com que ela não fosse bem vista pelas mulheres e pelas famílias conservadoras da pequena cidade.	_____
3.5 Durante um longo período de insônia, começa-se a fazer uma série de elucubrações em torno do comportamento e dos sentimentos humanos a partir da leitura de cartas, de revistas e de poemas. Coincidentemente, todos esses escritos tratam de angústias, de tristezas e de morte.	_____

**Questão 03**

**Respostas:** Ana Gerviz II – Domingo à tarde, outrora – Jurema – Nevinha – Madrugada II.

**Comentário:** A questão pede que o candidato associe corretamente os resumos das crônicas aos títulos que figuram no quadro dado. Pretende-se, com isso, verificar se o vestibulando leu a obra em questão e também se ele possui a capacidade de fazer inferências, a partir da relação entre o resumo das crônicas e o título delas. A resposta correta ao item 3.1. é *Ana Gerviz II*. Nessa crônica, podemos ler o seguinte, acerca de Ana Gerviz: *Já imitava tão espontaneamente que, quando contava um caso, um flagrante qualquer, mesmo banal, que surpreendia e valorizava, assumia imediatamente a voz alheia, exercia os gestos, as atitudes dos outros, transformava-se, levada pela força do seu fabuloso talento teatral. Era notável, principalmente, a fidelidade a si mesma, a honestidade com que repetia sempre da mesma forma as suas estórias numerosas, sem omitir uma palavra, um detalhe, sem esquecer um traço, sem faltar nada, ainda que, reproduzisse mil vezes o mesmo flash.* Essa passagem da crônica serve já para justificar o seu resumo realizado no corpo da terceira questão. A resposta correta ao item 3.2. é *Domingo à tarde, outrora*. Nessa crônica, podemos ler o seguinte: *outras tardes de Fortaleza do passado compareceram ao nosso encontro. Tardes de antigamente, feitas de músicas de Zequinha de Abreu e de Ernesto Nazaré, às vezes de Beethoven, às vezes de Chopin, nos casarões em que moças casadoras se não estavam à janela, esperando a passagem do bonde, braços apoiados em travesseirinhos protetores, estavam a tirar do velho “Donner” a sua música de estimação. Tardes das vesperais do Cine Moderno, em que as elegantes iam a exhibir seu chapéu último modelo e à*

saída se protegiam com chale, (...) As moças mais requintadas falavam em biscoitos champagne com guaraná: era o fino do gosto. (...) Enquanto um jovem grupo batia bola na areia morna, numa tentativa de fazer futebol, no melhor estilo da pelada, alguns casais de mãos dadas faziam um footing amável. (...) Outros iam a ver o espetáculo do pôr-do-sol da Ponte Metálica (...) Ah, sim, as tardes dos passeios de automóvel: os poucos senhores que se davam ao luxo de possuir carros, os prósperos senhores saíam com a família a rodar a cidade, de bairro em bairro, numa corrida sem pressa, cheia de curiosidade recíproca, de olhares que se permutavam entre os que ficavam em casa e os ricos itinerantes dominicais fazendo a ronda. Essas passagens da crônica servem já para justificar o seu resumo realizado no corpo da terceira questão. A resposta correta ao item 3.3. é *Jurema*. Nessa crônica, podemos ler o seguinte: *De repente, os rapazes se deram conta de que a nova, eventual companheira (Jurema), conduzia uma cestinha de cravos – e em cada talo (aqui estava a surpresa maior) um versinho datilografado, que ela vendia com os cravos. (...) Foi assim, em figura de vendedora de flores, que Jurema apareceu. (...) Então, Jurema resolveu fazer a inesperada declaração da noite (...): – Aqui somos todos poetas! E passou a dizer versos seus. (...) contando tudo, insistindo principalmente na desgraça de dois casamentos. Depois desistiu de contrair companheiro oficialmente, optou pelo amadorismo. (...) Ah Jurema contraditória. Passou-se, passou-se, Jurema desapareceu (...) Foi quando Jurema, que vivia a cantar e a louvar, por toda parte, as excelências e virtudes dos experientes homens de meia-idade, apareceu inesperadamente com um jovem amigo a tiracolo, uma espécie de marido sem papéis de cartório e de igreja, um broto de marido, com tempo de ser seu filho.* Essas passagens da crônica servem já para justificar o seu resumo realizado no corpo da terceira questão. A resposta correta ao item 3.4. é *Nevinha*. Nessa crônica, podemos ler o seguinte: *Desaparecera (Nevinha) de modo definitivo, aí pelos idos de 40 e me deixara a marca de moça que habitou insistentemente as minhas insônias, que reincidiu tantas vezes povoando meus ócios, cismares, exaltações, vigílias, amores e ciúmes. Por ela cometi versos, sofri humilhações e despedidas, por ela amargurei saudade e desconsolo. (...) Não esqueço nunca a humilhação maior, sofrida naquelas férias em que a conheci, no sertão: ia tudo tão bem, eu estava certo de que Nevinha me amava de amor maior, quando de repente, numa festa, num abrir e fechar de olhos, estava Nevinha de namoro pegado com um doutor médico, meu primo, que acumulava a glória da sua pedra de esmeralda com a figura de galã municipal, que as moças casadouras consideravam irresistível. Tive ímpetos assassinos, só Deus sabe. Nevinha era (...) feita para clandestinidades e pecados, feita para contravenções, vocacionalmente preparada para contrariar letras de leis e rasgar códigos. (...) E era bonita, o demônio, duma cor morena muito pessoal, tirando sobre o pálido, os olhos verdes denunciavam choque de raças na sua árvore genealógica que confessava ser de muitas complicações, usava um cristal de voz inconfundível (...) Lembro que consegui organizar um grupo carnavalesco, para desespero das venerandas mães de família e das senhoras beatas que a condenavam sumariamente às penas do inferno e diziam, com toda razão, que a vida da cidade se transformara desde o dia em que os pés de Nevinha conspurcaram aquele chão de proverbial pureza. Nevinha aliciou toda a juventude, com aquela capacidade de liderança que ninguém lhe negava, fez modelo de fantasia, conseguiu casa pra festa, instalou oficialmente o carnaval na cidade.* Essas passagens da crônica servem já para justificar o seu resumo realizado no corpo da terceira questão. A resposta correta ao item 3.5. é *Madrugada II*. Nessa crônica, podemos ler o seguinte: *A noite é de lua minguante num céu tranqüilo, sem estrelas, com algumas poucas nuvens brancas, paradas, decorando o azul pálido feito cenário de papelão – e uma insônia generosa que eu guardo e cultivo me traz de presente a madrugada envolta em mistério, animada por um vento leve, ameno, que vem do mar, enquanto a maldade humana dorme, tem direito a algumas horas de relaxamento, de intervalo e de repouso. (...) Pastoreio e exploro a insônia oportuna, rasgo papéis, faço notas, arrumo livros, leio, escrevo, retomo velhas cartas que encontrei por acaso num canto da gaveta. Numa delas um amigo conta sua angústia à porta duma sala de cirurgia, enquanto lá dentro a mulher estava sendo operada de mal grave. Fala do seu desgaste emocional e financeiro, manifesta a esperança de que a esposa se recupere, queixa-se de tudo, diz às tantas, desesperado, que tem vontade de quebrar amarras, mandar-se ao largo no mundo (...). A mulher faleceu pouco depois que recebi esta carta. (...) Pego ao acaso uma outra carta – esta é mais recente, vem duma amiga paulista que se desculpa do longo silêncio, alude a problemas, conta preocupações e tristezas, fala da morte do pai. (...) Tomo um número de *Ars*, semanário parisiense, e me detenho diante duma notícia curiosa: o jornalista Pierre Henry, depois duma enquête original e escrupulosa, chegou à conclusão de que o homem deste nosso século doido vive feito escravo das angústias, físicas e metafísicas, afastando-se cada vez mais da natureza. (...) Deixo a revista, tomo o livro mais próximo, caio num poeta tão distante, invoco, por acaso, este François Villon da Idade Média, scholar, menino perdido e poeta, o primeiro grande lírico da literatura francesa, ancestral dos românticos, de vida tão estranha, tão atormentada, tão louca, ladrão, assassino, vagabundo (...). Sempre me comoveu o destino trágico desse Villon genial, (...) a condenação à morte transformada em pena de banimento.* Essas passagens da crônica servem já para justificar o seu resumo realizado no corpo da terceira questão.

**Pontuação:** A questão vale dez pontos, sendo dois para cada associação correta.

04. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, associando as diferentes personagens das crônicas de Milton Dias às suas descrições.

- (1) Siroco ( ) Devia estar beirando os sessenta anos, mas parecia menos, talvez por causa daqueles olhos de criança, brincalhões, inquietos, dum azul mediterrâneo, movediço, amante da vida, amante apaixonado.
- (2) Das Dores ( ) Trepada em cima das pernas finas, tem nos joelhos sinuosidades que quase prejudicam o mecanismo da marcha, e nos braços, quando chegou, tinha apenas a carne bastante para sentar a pele. O rosto tem maçãs salientes, os olhos são saltados, vivos, inquietos, curiosos, tão espertos.
- (3) Salomé, irmã de Siroco ( ) Era baixa, gorda, de cara redonda e olhar brilhante, discutia com a irmã, primava em dizer que pertencia a muito boa família, explorava os parentescos até o derradeiro grau e pretendia fazer-se respeitar pelo “pedigree”. Esta fazia rendas.
- (4) Janot ( ) Menino amarelo, de cara trágica, voz lamentosa, herdeiro universal da preguiça paterna, malcriado, grosseiro, covarde e resmungão, manhoso.
- (5) Ana, irmã de Siroco ( ) Alta, esguia, de rosto longo e fino, testa grande e pouco canelo, usava um coque ridículo.

#### Questão 04

**Resposta:** A seqüência correta é 4 – 2 – 5 – 1 – 3.

**Comentário:** Essa questão verifica, com base nas descrições daqueles que se movimentam nas crônicas de Milton Dias, se os vestibulandos leram a obra. Assim, quem *devia estar beirando os sessenta anos, mas parecia menos, talvez por causa daqueles olhos de criança, brincalhões, inquietos, dum azul mediterrâneo, movediço, amante da vida, amante apaixonado* era Janot. Essa descrição é apresentada ao leitor no início da crônica “No outono”, na página 44 de *Entre a boca da noite e a madrugada*. Já a descrição *Trepada em cima das pernas finas, tem nos joelhos sinuosidades que quase prejudicam o mecanismo da marcha, e nos braços, quando chegou, tinha apenas a carne bastante para sentar a pele. O rosto tem maçãs salientes, os olhos são saltados, vivos, inquietos, curiosos, tão espertos* deve ser relacionada à Das Dores. Podemos constatar isso na página 64 da obra *Entre a boca da noite e a madrugada*. Por sua vez, Ana, irmã de Siroco, *Era baixa, gorda, de cara redonda e olhar brilhante, discutia com a irmã, primava em dizer que pertencia a muito boa família, explorava os parentescos até o derradeiro grau e pretendia fazer-se respeitar pelo “pedigree” e fazia rendas*. Essa descrição é apresentada ao leitor na página 87 de *Entre a boca da noite e a madrugada*. Já a descrição *Menino amarelo, de cara trágica, voz lamentosa, herdeiro universal da preguiça paterna, malcriado, grosseiro, covarde e resmungão, manhoso*, que se encontra na página 88 da obra *Entre a boca da noite e a madrugada*, pertence a Siroco. Para finalizar, é de Salomé, irmã de Siroco, a seguinte descrição: *Alta, esguia, de rosto longo e fino, testa grande e pouco canelo, usava um coque ridículo*. É o que podemos constatar no primeiro parágrafo da crônica “Siroco”, na página 87 de *Entre a boca da noite e a madrugada*.

**Pontuação:** A questão vale dez pontos, sendo dois para cada resposta correta.

Leia o texto abaixo que servirá de base às questões que o seguem.

#### Salmo do Homem Só

- 01 Senhor, tende piedade dos Sós.  
02 Mandai, Senhor, para o Homem Só, a mulher conveniente, a que se resigna às recomendações da  
03 Carta de São Paulo aos Efésios, a que seja amante, esposa, irmã e companheira, submissa e terna, a  
04 que tenha a humildade das mulheres bíblicas e a grandeza e a coragem de todas as que souberam  
05 se sacrificar pelo Bem-Amado.  
06 Mandai, Senhor, para o Homem Só, a mulher compreensiva e laboriosa, mandai a doce mulher  
07 exclusiva, parcimoniosa e amiga, aquela que seja feita à imagem de Marta, à semelhança de Maria, a  
08 que tenha de Sara e de Ruth, a que não guarde no seu sangue nenhuma lembrança de Salomé, nem de  
09 Atália, nem de Jezabel.  
10 Mandai, Senhor, para o Homem Só, a mulher certa.

DIAS, Milton. *Entre a boca da noite e a madrugada*. Fortaleza: Edições UFC, 2008. p. 98. Coleção Literatura no Vestibular.

05. Assinale V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre o texto da prova, transcrito de *Entre a boca da noite e a madrugada*.
- 5.1. ( ) A menção a *Salmo*, presente no título da crônica, remete o leitor às orações, em gênero poético, dos antigos hebreus.
- 5.2. ( ) Na crônica, *a mulher conveniente* (linha 02) é descrita como aquela que professa e pratica a religião católica.
- 5.3. ( ) Tendo em vista a referência ao texto bíblico, *saber se sacrificar pelo Bem-Amado* (linha 05) implica literalmente dar a vida pelo ser querido.
- 5.4. ( ) A evocação das personagens *Marta, Maria, Sara e Ruth* (linhas 07-08) possibilita a materialização de atributos abstratos como *grandeza e coragem* (linha 04).
- 5.5. ( ) Da leitura do texto, infere-se, corretamente, que guardar em seu sangue alguma lembrança quer de *Salomé*, quer de *Atália*, quer de *Jezebel* (linhas 08-09) inviabilizaria a manifestação de atributos como a doçura, a parcimônia e a amizade.
- 5.6. ( ) O referente extralingüístico do *Homem Só* (linha 02) é o próprio cronista.
- 5.7. ( ) Da leitura do texto, infere-se, corretamente, que *a mulher certa* (linha 10) pode ser de qualquer etnia ou extrato social.
- 5.8. ( ) O sentido de resignar em “Jânio Quadros terminou resignando a presidência do Brasil” é o mesmo presente em *a que se resigna às recomendações* (linha 02).
- 5.9. ( ) O adjetivo *laboriosa* (linha 06) pode ser substituído, mantendo a significação, pelo adjetivo laborista.
- 5.10. ( ) O adjetivo *parcimoniosa* (linha 07) pode ser substituído, mantendo a significação, pelo adjetivo modesta.

#### Questão 05

**Resposta:** A seqüência correta é: V – F – F – V – V – F – V – F – F – V.

**Comentário:** A questão 05 explora compreensão leitora, exigindo que o candidato, após leitura atenta do excerto da crônica *Salmo do Homem Só*, analise as dez assertivas constantes na questão acerca do texto em apreciação e, após, assinale V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma em cada assertiva. A menção ao *Salmo*, presente no título da crônica, remete o leitor às orações, em gênero poético, dos antigos hebreus. Segundo lemos no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, *salmo* é “cântico sagrado dos hebreus, acompanhado por instrumento de cordas ou de sopro”, uma “oração em gênero poético, cuja característica é o duplo ritmo, o das palavras e o das idéias, para ser acompanhada pelo saltério”. A evocação ao gênero justifica-se pelo tom de prece presente na crônica, o que torna o item 5.1. verdadeiro. Na crônica, *a mulher conveniente* não é descrita como aquela que professa e pratica a religião católica. As várias menções a personagens bíblicas, no texto em apreciação, bem como a citada resignação da mulher conveniente às recomendações da Carta de São Paulo aos Efésios, não respaldam a afirmação de que a mulher sobre a qual se fala na crônica seja um membro da Igreja Católica, pois as diversas denominações religiosas ditas cristãs adotam os preceitos bíblicos de modos diversos. Daí ser falso o item 5.2. Saber *se sacrificar pelo Bem-Amado* não implica dar a vida, literalmente, pelo ser querido. A referência ao texto bíblico, na crônica, remete a mulheres que se sacrificaram pelo bem-amado no sentido de terem aceito situações adversas em nome daqueles a quem amaram. Sara, por exemplo, esposa do patriarca Abraão, abriu mão do conforto da rica cidade de Ur dos caldeus, onde residiam, para morar em tendas no deserto, ajudando seu esposo a realizar uma designação dada por Deus, segundo relato bíblico. Assim, é falso o que se afirma em 5.3. A evocação das personagens Marta, Maria, Sara e Ruth possibilita a materialização de atributos abstratos como grandeza e coragem. A menção a elas permite ao leitor, conhecedor do texto bíblico, mensurar a exata dimensão da grandeza e da coragem a que o texto alude, pois é possível, pelo conhecimento da história dessas personagens, lembrar seus atos de grandeza e de coragem. Isso faz com que a afirmação do item 5.4 seja verdadeira. Na crônica em apreciação, lemos que a mulher desejada não deve guardar lembrança nem de Salomé, nem de Atália, nem de Jezebel, pois essas são personagens cujos exemplos de vida vão de encontro a características como parcimônia, doçura e amizade. Temos, assim, um contraponto: Marta, Maria, Sara e Ruth *versus* Salomé, Atália e Jezebel; estas representando tudo o que a mulher conveniente não deve ser; aquelas, tudo o que elas devem ser. Mesmo que o leitor desconheça as personagens históricas às quais o texto alude, compreenderá, pela leitura do texto da prova, a correlação estabelecida pelo cronista entre personagens e atributos. Assim, é verdadeiro o item 5.5. O referente do

*Homem Só* não se confunde com a pessoa de Milton Dias, pois o *Homem Só* é um construto do discurso. Daí ser falso o que se afirma em 5.6. Da leitura do texto, infere-se corretamente que *a mulher certa* pode ser de qualquer etnia ou estrato social, pois, na crônica, descrevem-se atributos de ordem comportamental, cuja manifestação independe de estrato social ou de etnia. Assim, é verdadeiro o que se afirma em 5.7. O sentido de “resignar”, em “Jânio Quadro terminou resignando a presidência do Brasil”, não é o mesmo presente na crônica. Nessa proposição, o verbo significa “abandonar”; no texto, o mesmo verbo significa “submeter-se”. Portanto, é falso o que se afirma em 5.8. O adjetivo *laboriosa* não pode ser substituído, mantendo a significação, pelo adjetivo “laborista”. Enquanto, de acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, *laborioso* significa “devotado ao trabalho, que trabalha duramente”, “laborista” significa “relativo a lobarismo ou ao Partido Trabalhista inglês ou o que vota ou milita nesse partido”. Portanto, é falso o que se afirma em 5.9. Por fim, o adjetivo *parcimoniosa* pode ser substituído, mantendo a significação, por *modesta*, visto que, segundo consta no Dicionário Aurélio, “parcimonioso” significa “simples, modesto”. Dessa forma, é correto o que se afirma em 5.10.

**Pontuação:** A questão vale dez pontos, sendo um para cada item marcado corretamente.

06. Cada um dos cinco subitens, a seguir, apresenta um termo em destaque e três afirmações acerca dele. Analise o que se afirma acerca do termo em destaque e assinale a **ÚNICA** alternativa correta. A escolha de mais de uma assertiva por item anula a resposta.

6.1. “**Senhor**, tende piedade dos Sós.”

- Atua como sujeito de *tende*.
- Cumpre função apelativa de 2ª pessoa.
- Liga-se à estrutura da oração pela entonação exclamativa.

6.2. “**Mandai**, Senhor, para o Homem Só, a mulher conveniente”

- Difere de *tende* (linha 01) em número e pessoa.
- Assume, no imperativo negativo, a forma *não mandais*.
- Está conjugado na 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo.

6.3. “a que **seja** amante, esposa, irmã” (linha 03)

- Exprime uma realidade, não uma conjectura.
- Assume, no futuro do subjuntivo, a forma *for*.
- Difere de *tenha* (linha 04) em modo.

6.4. “a que se resigna **às** recomendações da Carta de São Paulo”

- Resulta da contração de preposição mais artigo definido feminino, assim como em “Fiz alusão à crônica *Salmo do Homem Só*”.
- Recebe acento grave pelo mesmo motivo que *àquelas* em “Refiro-me *àquelas* crônicas de Milton Dias”.
- É facultativo o uso do acento grave, pois também é correta a construção “a que se resigna as recomendações da Carta de São Paulo”.

6.5. “a que não guarde no seu sangue **nenhuma** lembrança de Salomé”

- Atua como pronome indefinido adjetivo.
- Refere-se à 2ª pessoa do discurso.
- Rejeita o plural, pois é invariável.

#### Questão 06

**Resposta:** Sequência correta: 6.1. Cumpre função apelativa de 2ª pessoa; 6.2. Está conjugado na 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo; 6.3. Assume, no futuro do subjuntivo, a forma ‘for’; 6.5. Atua como pronome indefinido adjetivo. 6.4. Resulta da contração de preposição mais artigo definido feminino, assim como em “Fiz alusão à crônica *Salmo do Homem Só*”;

**Comentário:** A questão 06 exige que o candidato, após avaliar o que se afirma sobre os termos em destaque do texto em análise, assinale a única alternativa correta em cada um dos cinco subitens constantes na questão, evidenciando, assim, conhecimento das formas e funções de termos que constituem a crônica *Salmo do Homem Só*. No subitem 6.1., destaca-se *Senhor*, em **Senhor, tende piedade dos Sós**. Esse cumpre uma função apelativa de 2ª pessoa, pois é gramaticalmente classificado como vocativo. Sobre o vocativo,

lemos: “Desligado da estrutura argumental da oração e desta separado por curva de entonação exclamativa, o vocativo cumpre uma função apelativa de 2ª pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos” (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p. 460.). As duas outras assertivas são falsas, pois, na condição de vocativo, *Senhor* não é sujeito de *tende*, tampouco se liga à estrutura da oração pela entonação exclamativa; antes, dela desliga-se. No subitem 6.2., destaca-se *Mandai*, em *Mandai, Senhor, para o Homem Só, a mulher conveniente*. O verbo mandar está conjugado na 2ª pessoa do plural do modo imperativo afirmativo [manda tu; mande você; mandemos nós; **mandai vós**; mandem vocês]. A interlocução com Deus, em prece, faz-se indiretamente, por intermédio da 2ª pessoa do plural, não da 2ª do singular, em respeito à divindade. *Mandai*, por sua vez, não difere de *tende* em número e pessoa, pois *tende* e *mandai* estão, ambos, na 2ª pessoa do plural do modo imperativo afirmativo [tem tu; tenha você; tenhamos nós; **tende vós**; tenham vocês]. No imperativo negativo, *mandai* assume a forma ‘*mandeis*’ [não mandes tu; não mande você; não mandemos nós; **não mandeis vós**; não mandem vocês]. No subitem 6.3., destaca-se *seja*, em *a que seja amante, esposa, irmã*. *Seja* [verbo “ser” conjugado na 3ª pessoa do singular do tempo presente no modo subjuntivo] assume, no futuro do subjuntivo, a forma “for” [for; fores; **for**; formos; fordes; forem]. *Seja* exprime uma conjectura, não uma realidade; o contrário do que se afirma na questão. Por sua vez, *seja* não difere de *tenha* em modo, pois ambos os verbos estão conjugados no modo subjuntivo, na 3ª pessoa do singular, no tempo presente [seja; sejam; **seja**; sejamos; sejam; tenha; tenham; **tenha**; tenhamos; tenham]. No subitem 6.4., destaca-se a construção *às*, em *a que se resigna às recomendações da Carta de São Paulo*. Essa construção resulta da contração de preposição mais artigo definido feminino, assim como ocorre em “Fiz alusão à crônica *Salmo do Homem Só*”. Analisando os elementos constitutivos dessas duas orações, tem-se que quem faz alusão, faz alusão **a** (preposição) + **a** crônica (artigo definido feminino singular anteposto a substantivo feminino); por sua vez, quem se resigna, resigna-se **a** (preposição) + **as** recomendações (artigo definido feminino plural anteposto a substantivo feminino). As demais assertivas são erradas, pois em “Refiro-me àquelas crônicas de Milton Dias”, temos a contração de preposição **a** mais pronome demonstrativo **aquelas**. No que concerne à construção “a que se resigna a recomendações da Carta de São Paulo”, de fato, ela é estruturalmente correta, mas o seu sentido difere do presente em *a que se resigna às recomendações da Carta de São Paulo*, pois, naquela, temos uma menção que não especifica a que recomendações presentes na Carta de São Paulo a mulher conveniente deve resignar-se, pois apenas a preposição exigida pelo verbo faz-se presente; nesta, por sua vez, sabe-se exatamente a que recomendações o texto alude, dada a anteposição do artigo definido feminino plural. No subitem 6.5., destaca-se *nenhuma*, em *a que não guarde no seu sangue nenhuma lembrança de Salomé*. Esse atua como pronome indefinido adjetivo, adjetivando *lembrança*. As duas outras assertivas são erradas, pois *nenhuma* faz referência à terceira pessoa do discurso de forma genérica, não à segunda pessoa, e aceita o plural [nenhumas], pois é pronome indefinido variável.

**Pontuação:** A questão vale dez pontos, sendo dois pontos para cada resposta correta.

07. A parte da Fonética que trata da correta acentuação e entonação dos fonemas chama-se Prosódia. Pelo estudo de prosódia, sabe-se que *bíblicas* é palavra proparoxítona, pois a sílaba que se sobressai das demais, por ser proferida com mais esforço muscular e nitidez, é a antepenúltima. Por sua vez, *submissa* é paroxítona, pois a sílaba que se sobressai das demais é a penúltima e *Salomé* e *Jezabel* são oxítonas, pois a sílaba tônica é a última.

No quadro 1, registram-se quinze palavras da Língua Portuguesa. Observe que, embora todas estejam sem acento gráfico, algumas delas devem recebê-lo.

Quadro 1
melhor – Nobel – alias – torax – prototipo – urubu – vintens – erudito – recém – ibero – hífen – alcoholatra – femur – governo - jilo

No quadro 2, transcreva do quadro 1, o que se pede:

Quadro 2				
Dois oxítonas não acentuadas	Três oxítonas acentuadas	Dois paroxítonas não acentuadas	Dois paroxítonas acentuadas	Uma Proparoxítona



**Questão 07**

**Resposta:** Para preencher o quadro, o candidato pode escolher: duas oxítonas não acentuadas entre as três opções constantes no quadro 1: Nobel-urubu-melhor; três oxítonas acentuadas entre as quatro opções constantes no quadro 1: recém-aliás-vinténs-jiló; duas paroxítonas não acentuadas entre as três opções constantes no quadro 1: erudito-ibero-governo; duas paroxítonas acentuadas entre as três opções constantes no quadro 1: tórax-hífen-fêmur; uma proparoxítona entre as duas opções constantes no quadro 1: protótipo-alcoólatra.

**Comentário:** A questão exige que o candidato demonstre conhecer as regras de prosódia e de colocação de acento gráfico da Língua Portuguesa. Das quinze palavras constantes no quadro 1, sete são categorizadas entre as oxítonas, a saber: **Nobel, urubu, melhor, recém, aliás, vinténs, jiló**. Apenas *recém, aliás, vinténs e jiló* recebem acento gráfico indicador da sílaba tônica, pois, acerca das regras de acentuação das palavras oxítonas, lemos: “Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em: a) –a, –as: cajás, vatapá, ananás, carajás; b) –e, –es: você, café, pontapés; c) –o, –os: cipó, jiló, avô, carijós; d) –em, –ens: também, ninguém, vinténs, armazéns.” (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p. 106). Das quinze palavras constantes no quadro 1, seis são categorizadas entre as paroxítonas, a saber: **erudito, ibero, governo, tórax, hífen, fêmur**. Apenas *tórax, hífen e fêmur* recebem acento gráfico indicador da sílaba tônica, pois, acerca das regras de acentuação das palavras paroxítonas, lemos: “Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em: a) –i, –is: júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis; b) –us: vênus, vírus, bônus; c) –r: caráter, revólver, éter; d) –l: útil, amável, nível, têxtil; e) –x: tórax, fênix, ônix; f) –n: éden, hífen (mas:edens, hífens, sem acento); g) –um, –uns: álbum, albuns, médium; h) –ão, –ãos: órgão, órfão, órgãos, órfãos; i) –ã, –ãs: órfã, imã, órfãs, imãs; j) –ps: bíceps, fórceps” (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p. 106, 107). Por fim, das quinze palavras constantes no quadro 1, duas são categorizadas entre as proparoxítonas, a saber: **protótipo, alcoólatra**. Ambas recebem acento gráfico indicador da sílaba tônica, pois, acerca das regras de acentuação das palavras proparoxítonas, lemos: “Levam acento agudo ou circunflexo todas as proparoxítonas: cálido, tépido, cátedra, sólido, límpido, cômodo.” (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p.107).

**Pontuação:** A questão vale dez pontos, um para cada palavra inserida corretamente na coluna.

08. Fonemas e letras não se confundem, pois estas são sinais empregados para representar, na escrita, o sistema sonoro de uma língua, e aqueles são realidades acústicas. A representação dos sons pelas letras nem sempre é perfeita.

A. Abaixo, registram-se alguns dos vocábulos que compõem a crônica *Salmo do Homem Só*. Complete o quadro indicando o número de fonemas de cada unidade lexical.

Unidade lexical	Número de letras	Número de fonemas
Homem	5	
Companheira	11	
Amante	6	
Humildade	9	
Sangue	6	
Submissa	8	

B. Transcreva da primeira frase da crônica - **SENHOR, TENDE PIEDADE DOS SÓS:**

B.1. uma palavra em que o número de letras é IGUAL ao número de fonemas.

---

B.2. uma palavra em que o número de letras é DIFERENTE do número de fonemas.

---

### Questão 08

**Resposta:** A seqüência correta para o item **A** é: Homem (Número de fonemas: **03**); Companheira (Número de fonemas: **09**); Amante (Número de fonemas: **05**); Humildade (Número de fonemas: **08**); Sangue (Número de fonemas: **04**); Submissa (Número de fonemas: **07**). As respostas corretas para o item **B** é: B.1.  **piedade** ou **dos** ou **sós**; B.2.  **Senhor** ou **tende**.

**Comentário** Os itens **A** e **B** dessa questão avaliam o conhecimento de fonologia do candidato, requerendo, em A, a explicitação do número de fonemas constantes em algumas palavras presentes na crônica que serve de base a essa questão e, em B, a transcrição de palavras da primeira frase da crônica, respectivamente, com o número de letras igual ao número de fonemas; com o número de letras diferente do número de fonemas. A unidade lexical *Homem* é constituída de 05 letras e 03 fonemas, pois a letra “H” não corresponde a nenhum fonema e as letras “em” correspondem ao fonema /~e/. A unidade lexical *Companheira* é constituída de 11 letras e 09 fonemas, pois as letras “om” representam o fonema /ð/ e as letras “nh” representam o fonema /ŋ/. A unidade lexical *Amante* é constituída de 06 letras e 05 fonemas, pois as letras “an” representam o fonema /ã/. A unidade lexical *Humildade* é constituída de 09 letras e 08 fonemas, pois a letra “H” não corresponde a nenhum fonema. A unidade lexical *Sangue* é constituída de 06 letras e 04 fonemas, pois as letras “an” representam o fonema /ã/ e as letras “gu” representam o fonema /g/. A unidade lexical *Submissa* é constituída de 08 letras e 07 fonemas, pois as letras “ss” representam o fonema /s/. Nota-se, assim, que, em todas as unidades lexicais analisadas, o número de letras é superior ao de fonemas. Em cinco das seis unidades analisadas, fez-se notar a presença de dígrafos, ou seja, o emprego de duas letras para a representação gráfica de um só fonema. Quanto aos itens lexicais presentes na primeira frase da crônica *Senhor, tende piedade dos Sós*, temos: Senhor [06 letras/ 05 fonemas]; tende [05 letras/ 04 fonemas]; piedade [07 letras/ 07 fonemas]; dos [03 letras/ 03 fonemas]; Sós [03 letras/ 03 fonemas]. Desta feita, *piedade*, *dos* e *sós* atendem ao que fora solicitado em B.1. e *Senhor* e *tende* ao que fora solicitado em B.2.

**Pontuação:** Para essa questão, o item **A** vale seis pontos, um para cada indicação correta do número de fonemas das palavras; o item **B** vale quatro pontos, dois para cada resposta correta.

